

Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 994

GUIMARÃES, 4 de Fevereiro de 1951

Redacção e Bdm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4313

Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4581

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VOZES SEM ECO!

Vulgarmente se ouve falar de «vozes que não chegam ao Céu». Nós, porém, que não queremos levar até tão longe o nosso conceito acerca de certas vozes humanas, diremos, em cadência mais cortês e, porisso, menos contundente, que há «vozes sem eco» e é a propósito destas que vamos fazer umas ligeiras divagações. Pessoa amiga e que, como nós, se interessa pela união da Família Vimaranesense, presenciou uns comentários feitos ao nosso último Artigo «Frente Vimaranesense», comentários que directamente atingiam a intenção com que escrevemos esse Artigo. Na opinião dos comentadores em causa, «a «Frente Vimaranesense» é uma invenção sem pés nem cabeça, porque, se a mesma se tornasse realidade, seria uma mistura de alhos com bogalhos, sem quaisquer resultados práticos, e que, além disso, o facto passado com a eleição da Câmara já deu a entender que não poderá haver conciliação possível com pessoas que, politicamente, são considerados elementos da Oposição. E não satisfeitos com semelhantes inconveniências — impróprias da hora presente, em que é a própria União Nacional quem dirige o seu apelo ao País no sentido de todos se unirem, estejam onde estiverem e venham de onde vierem — mais disseram os mesmos comentadores e dedicados bairristas que a nossa sugestão sobre a organização da «Frente Vimaranesense», bisava, apenas, a infiltração dos republicanos na vida política do concelho!» Não obstante esses inoportunos e insensatos comentários, que partiram de pessoas em que a categoria e o número não têm manifesta influência na opinião pública de Guimarães, continuaremos na mesma ordem de ideias, sem receios nem desfalecimentos. O progresso desta terra deve-se sobrepôr a qualquer paixão política; por esse motivo, o nosso ponto de vista não deixará de se manter na posição de bem intencionado e, portanto, sem a pretensão de misturarmos alhos com bogalhos nem a oculta mira-

gem daquilo a que chamaram a infiltração dos republicanos na vida política do concelho. Quanto a esta última parte, muito gostaríamos que o tal grupo de selecção nos dissesse se a ideologia republicana constitui um crime de lesa Pátria, quando, por outro lado, a nossa Constituição Política nos diz que a forma do Governo é uma «República Unitária e Corporativa, com base na igualdade dos cidadãos perante a lei». Vamos, senhores, não tenham a veleidade de ser mais papistas do que o Papa e leiam, com a devida atenção, o referido Manifesto da Comissão Executiva da União Nacional, onde encontrarão doutrina contrária àquela com que procuram comentar o nosso último Artigo. Nesse Manifesto, como já acentuamos, não se pretende outra coisa que não seja a união de todos que, acima de tudo, sejam portugueses, prontos a defenderem a integridade da sua Pátria e a combaterem a vassalagem ao domínio eslavo, a que a expansão ideológica do Oriente pretende submeter povos e costumes. Ora, se o mais categorizado Organismo político do País assim se manifesta e assim o deseja, como é que em Guimarães aparecem elementos de discórdia quando, apaixonada e sinceramente, se manifestam desejos de todos os filhos desta terra se entenderem em tudo que diga respeito à sua prosperidade?! Só poderemos atribuir essa atitude a odienta intransigência ou a pretensa pureza de sentimentos que, no presente caso, não dignificam ninguém. E por aqui nos deixamos ficar, pois já é demasiado o tempo de que podemos dispor para nos referirmos aos comentários em questão. Felizmente, a sua origem não é de molde a deixar-nos impressionados ou intimidados. Somos hoje o que sempre temos sido e não sabemos manejar, como outros, as armas da covardia, da hipocrisia, da deslealdade e da falta de sinceridade. Nada valemos, mas também nada pretendemos daqueles cujas vozes não têm eco que possa desvirtuar o que sentimos e o que exteriorizamos.

S. M.

OS LIVROS E O CINEMA

Peio Dr. José de Figueiredo Vasconcelos.

A meu filho António Carlos.

XV

Há quem pense que estamos num período de decadência do livro e que a nova mentalidade se vai modelando pelo cinema, pela rádio ou pelo jornal. O escritor francês Georges Duhamel não se esqueceu de o proclamar bem alto, reconhecendo que o fundamento dessa crise está no facto de esses meios de expressão afastarem o homem da verdadeira cultura, do esforço persistente que conduz até lá. Está tão convencido da sua afirmação que acres-

centa: «Mostrai-me, pois, um homem que tenha, graças ao cinema, graças à T. S. F. cultivado o seu espírito, adquirido conhecimentos fundamentais e ordenados, desenvolvido as suas capacidades, multiplicado os seus poderes...»

Evidentemente, o cinema pela sua estrutura, pela sua técnica expressiva é bem o espelho da vida moderna, dispersiva e superficial, e muito se lamenta o belo tempo em

Conclui na 4.ª página.

A PAZ

Tal como a mãe que por se dar suspira,
No maternal calor do seu regaço,
A dar aos homens um fraterno abraço,
Meus braços entreabri formando lira.

Porque sou Paz e Amor, o amor me inspira
E a Humanidade em ódios congrego;
Mas caio succumbida de cansaço,
Ante a voz do Impropério e da Mentira...

Homens, que tendes rédeas de governo,
O Mundo congregai no amor fraterno,
Sem recorrer à guerra... aos ódios vãos...

Lembra-vos das palavras de Jesus,
Que disse, ao succumbir no alto da Cruz:
Amai-vos uns aos outros como Irmãos.

1951.

MENDES SIMÕES.

Comendador Albano de Sousa Guise

Faz anos no próximo dia 10 este nosso querido Amigo e Vimaranesense devotado à sua Terra, que bem merece,



por isso, de todos nós, a admiração e a grande estima em que o temos.

Vivendo desde há bastantes anos em terra distante onde os portugueses sempre se sentiram como em sua própria casa — no Brasil — o Comendador sr. Albano de Sousa Guise segue com verdadeiro interesse os progressos da sua Terra e vai velando carinhosamente pelos infelizes, através de generosas dádivas que tem distribuído pelas nossas Instituições beneficentes, que muito lhe devem.

Ao aproximar-se a sua data natalícia, queremos, num forte abraço de sincera amizade, formular ardentes votos pelas suas prosperidades.

Chefe da Secção de Finanças

Em substituição do sr. Francisco Carneiro Chaves, que durante alguns anos desempenhou as funções de Chefe da Secção de Finanças deste concelho e que foi agora transferido para Lisboa, para o 1.º Bairro, assumiu aquele lugar o sr. Joaquim Carraca, da Secção de Finanças de Viana do Castelo.

Ao seu acto de posse, efectuado na segunda-feira pas-

sada, assistiram, além do funcionalismo das Finanças, que dias antes se havia despedido do seu ex-chefe, a quem homenageou, diversas individualidades de representação no meio.

«Notícias de Guimarães» apresenta seus cumprimentos ao novo funcionário, a quem deseja muitas prosperidades.

baixador de Portugal, esteve, terça-feira passada, em visita à Casa

O Embaixador de Portugal

nosso ilustre conterrâneo Doutor António Faria

na CASA DO MINHO, no Rio de Janeiro

Transcrevemos com a devida vénia do nosso ilustre confrade do Rio de Janeiro, «A Voz de Portugal», a seguinte notícia:

O sr. dr. António de Faria, Em-

baixador de Portugal, esteve, terça-feira passada, em visita à Casa do Minho, para agradecer à sua directoria as manifestações de apreço que lhe têm tributado e para rever aquela agremiação regional que representa os filhos do Minho,



Verdades

A caricatura tem que possuir um pontinho humorístico. Senão acontece como a Leonardo da Vinci: as suas caricaturas eram tão secas e severas que mais pareciam: arquivo de deformidades.

O amor é como o terror e a máguia: exige a meia-luz. Que tudo isto reside dentro dele, afinal!...

Adoro peças antigas e frágeis: a mãozinha de vidro coalhado que segura a cornucópia, o castiçal irisado com figuras esculpidas, as faianças de fábricas extintas, os Sèvres, os Saxes, os Limoges, a Vista Alegre verde...

Tudo lindo e tudo amado, sim — mas que pena haver criadas desastradas e tão indiferentes a toda a beleza como uma casca de ameijoia viva!

Já disse bem; já disse mal — acabaram-se o sal e a pimenta, por hoje.

AURORA JARDIM.

A dor que mais me dói

Dor que eu não posso abafar,
Que a minh'alma punge e cansa:
— É quando vejo chorar
Os olhos duma criança.

Há a dor que me trucida,
Que me rasga o coração:
— É uma mãe consumida
Com muitos filhos sem pão.

Outra dor, suavemente,
Sinto se vejo ir p'ra o Céu
Um pequenino inocente
Que no seu berço morreu.

Mas a dor que mais me dói
É ver triste, de sacola,
Quem em novo rico foi
E velho pede uma esmola.

Janeiro de 1951.

DELFINO DE GUIMARÃES.

entre os quais se conta o ilustre diplomata. Recebido por todos os directores da casa e outras pessoas gradas, o sr. Embaixador percorreu todas as dependências da sede, tendo palavras de louvor para cada um dos departamentos, informando-se dos seus serviços e realizações, para as quais teve também expressões elogiosas.

Foi servido, depois, um Porto de Honra, sendo nessa ocasião saudado pelo presidente, sr. Guilherme Fortunato Alpoim, que disse da grande satisfação com que a Casa do Minho o recebia, satisfação tanto maior porque à mesma se juntava a honra de ser o sr. Embaixador um dos mais ilustres filhos da terra minhota. Podia, por isso, Sua Ex.ª avaliar o quanto de alegria ia no coração de todos, não só dos que ali se encontravam, como de todo o quadro social, em nome dos quais lhe apresentava cumprimentos e a mais sincera das saudações, agradecendo-lhe também a honra da visita.

O sr. Embaixador de Portugal, que se fazia acompanhar pelo adido cultural, sr. Herculano Rebordão, agradecendo as palavras do presidente da casa, em nome de todos os minhotos, disse sentir-se sempre bem em todas as casas e agremiações portuguesas ou luso-brasileiras, que tem visitado, assim como entre todos os portugueses seus compatriotas. Estava, portanto, à vontade para declarar, como minhoto que era, o duplo significado da sua visita à Casa do Minho, pois ali se sentia entre compatriotas e conterrâneos seus, entre os filhos da província minhota, que também era a sua. Acrescentou não desconhecer as actividades daquela casa, que vem acompanhando desde há muito, como não desconhecia a das demais agremiações, actividade que muito as enobrece e muito contribui para pôr em relevo a acção patriótica dos portugueses do Brasil, que assim honram a pátria. Aproveitava a oportunidade para agradecer aos seus irmãos minhotos a grande parte que lhes cabe nesse sentido, agradecendo ao mesmo tempo a carinhosa recepção que lhe era feita.

Depois de cumprimentar cada um dos presentes, o sr. Embaixador de Portugal retirou-se, sendo acompanhado até à porta pela direcção da Casa do Minho.

Presidente da Câmara

Bastante melhor dos seus incómodos, em vias de franco restabelecimento, regressou ontem de Lisboa à sua Casa de Aldão, o nosso prezado amigo e ilustre Presidente

FARPAS

— Em que pensas, Carnaval?
— No que fui em Portugal
E no que estou reduzido!
— Sim, Entrudo, na verdade
Passas por esta cidade
Sem ninguém ter percebido!...

— Ouve, amigo: Não te mintos
Se te disser como sinto
Saudades do tempo antigo!
Desde o rico ao triste pobre,
Desde o plebeu ao nobre,
Todos brincavam comigo.

E que folia inocente!
— Era então outra essa gente?
— Era amigo. Que serões
E que decência existia
Nos bailados de alegria
Em elegantes salões!

Nestes tempos que decorrem
Todas as tradições morrem
E muito depressa esquecem!
— Ainda existem bailaricos...
— Agências de namoricos
Que um dia também falecem.

— Na verdade, aqui pra nós,
Diziam os meus Avós
Que eras uma maravilha!
— E só nesta ocasião
É que o povo folião
Colocava a mascarilha.

— Agora é outra a maneira...
— E a vida a brincadeira
Onde estou vulgarizado
Pois durante todo o ano
Há a mentira, o engano.
Tudo anda mascarado!

— Não chores e vai-te embora.
Nada aqui fazes agora
Assim com tantos rivais.
Há pouco disseste tudo...
Esta vida é sempre Entrudo!
Adeus... e não voltes mais.

Darmoa.

Os Bomb. Voluntários

vão ter em breve

um PIQUETE

permanente de noite

Sabemos que dentro em breve, possivelmente por todo o mês de Março, a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, no louvável intuito de corresponder a uma necessidade que de há muito se vem notando, vai instituir o serviço permanente, estabelecendo o Piquete nocturno de serviço.

Trata-se de uma medida acertada, bem digna de louvores de toda a população de Guimarães.

A FEIRA ANUAL

DE S. TORCATO

realiza-se no dia 27

Já se encontram em distribuição os programas anunciadores da Feira Anual de S. Torcato, que naquele importante lugar se vai realizar, na forma dos demais anos, no dia 27 do corrente, dia em que também haverá no sumptuoso Santuário solenidades religiosas em comemoração do Martírio do Santo.

Durante a Feira proceder-se-á à classificação dos exemplares de gado expostos, sendo conferidos aos expositores valiosos prémios.

Durante aquele dia haverá entre esta cidade e o local da importante feira anual um serviço especial de carreiras de camionetes.

Rádio Philips 1951

ÚLTIMOS MODELOS

Uma maravilha da técnica moderna

Vendas a dinheiro e com facilidades

STAND TRINDADE

Rua de Santo António, 53
— Guimarães.

A satisfação à grande aspiração de todos os RADIÓFILOS.

da Câmara Municipal sr. João Maria Rodrigues Martins da Costa, a quem apresentamos os melhores cumprimentos.

GLÓRIA AOS VENCIDOS

Passou a data histórica do 31 de Janeiro.

Já no Parlamento se mal-sinou desta data, como se representasse uma ignomínia e uma cobardia.

Todos os vestígios que da data do 31 de Janeiro nos indicavam o seu prestígio nacional, foram apagados.

Outros tempos, outros homens, outros conceitos julgadores.

Contudo, o 31 de Janeiro, foi uma desfeitura. A ideia nacionalista, a alma viril da Nação, vibrou em 1891, nas ruas e praças das duas principais cidades do País produzindo a eclosão revolucionária do 31 de Janeiro — para patentear ao estrangeiro o nosso amor à independência, não consentindo que os estrangeiros mandem em nossa casa.

Acaso se ignora que o 31 de Janeiro foi o efeito lógico do Ultimatum inglês de 11 de Julho de 1890?

Dizia, em síntese, esse documento afrontoso, dirigido pela nossa Aliada ao Governo português:

«Que se enviem ao Governador de Moçambique instruções telegráficas imediatas, para que todas e quaisquer forças militares actualmente no Chiy, nos Makolocos e Mashonas se retirem. Mr. Petre ver-se-há obrigado... a deixar Lisboa... se uma resposta satisfatória à precedente intimação não for por ele recebida esta tarde...»

Este fôra o raio que fizera eclodir o movimento do 31 de Janeiro. Antes dele, como primeiro acto de agitação popular, observou-se em Lisboa uma manifestação, que teve este gesto singularmente significativo: envolver de crepes a estátua de Camões!

Estava de luto a Pátria. Não vou fazer a resenha do facto histórico de há 60 anos. Apenas quero acentuar: que o 31 de Janeiro, se foi um movimento que visou a proclamação da República, 19 anos antes do seu advento, nem por isso deixou de significar uma explosão viril e nobre da alma nacional.

Não foi o rebutalho, o enxurro, a ralé sem nome que a projectou.

Foi um acto de desfeitura e de dignidade patriótica.

Para aquilatar o seu objectivo primordial, basta atentar nas palavras expressas numa

O TEMPORAL

causou consideráveis prejuízos no

CAMPO DA AMOROSA

O temporal que se fez sentir nesta região durante alguns dias da penúltima semana causou estragos de bastante vulto no Campo de Jogos da «Amorosa» do Vitória Sport Club, tendo uma forte rajada de vento destruído parcialmente a vedação do campo e a cobertura das bancadas, pelo que o recinto ficou a oferecer um aspecto desolador.

Os prejuízos foram calculados em mais de 80 contos.

O facto causou desolação no meio desportivo local, demais que aquele prejuízo surgiu numa altura em que o Club luta com enormes dificuldades financeiras, como é do conhecimento geral.

OFICINAS DE S. JOSÉ

A fim de solicitar ao Governo um subsídio para importantes obras em curso, partiu para Lisboa a Direcção das Oficinas de S. José, a que preside o Rev. Comendador Augusto Borges de Sá.

moção votada pela Câmara Municipal de Guimarães, depois de frustrada a Revolução.

Dizia esse documento, que é um comentário sereno e justo à revolta vencida:

«A Câmara Municipal de Guimarães faz votos por que o Governo de Vossa Magestade vingue, dentro do direito constitucional estabelecido, assegurar a tranquilidade pública, sem dúvida menos carecida de extremos de rigor que da correcção de erros e abusos, com cuja denúncia os partidos em suas recíprocas acusações tem levado o descontentamento dos povos ao sabido grau de descrença e desesperança.»

Estas nobres palavras — nada parecidas com a daqueles que hoje maisinam o 31 de Janeiro — foram subscritas por três distintas figuras da nossa terra: Conde de Margaride, Dr. Joaquim José de Meira e Eduardo Manuel de Almeida.

Nenhum destes cidadãos era suspeito de republicanismos.

Quinta das Aves

A. L. DE CARVALHO.

Livros e Publicações

“FABULANO”

em verso popular pelo dr. Maximiano Augusto Gonçalves

Há mais de quatro lustros que o Dr. Maximiano Augusto Gonçalves, em terras de Santa Cruz, se fez paladino da cultura luso-brasileira, combatendo galhardamente e esforçadamente por sua dama...

Do seu amor a tão excelso Ideal, fala claramente a sua já vultosa obra didáctica e literária cuja resenha vai a caminho das duas dúzias.

Professor competentíssimo, filólogo distinto, dedica o melhor da vida à sagrada causa da Instrução tendo sido recentemente distinguido pelo Governo Brasileiro com a medalha de ouro — justo galardão aos seus vinte anos de constante actividade de intelectual, de perfeito educador.

Seguindo sempre a mesma nobre directriz, acaba o dr. Maximiano Augusto Gonçalves de publicar uma nova versão de algumas das principais fábulas de Fedro e Esopo, em verso popular que não exclui a beleza e a perfeição formal.

Com efeito, sem prejuízo do conteúdo, antes realçando-lhe sabiamente o valor, as velhas fábulas reaparecem refundidas e metrificadas por mão de mestre, num estilo de encantadora simplicidade, com um vigor de expressão e sentido de actualidade cada vez mais vivos.

Vários apólogos conhecidos e originais esmaltam os conceitos dos dois génios escravos que com a eternidade dos seus conceitos dão ao mundo, através dos tempos, a magnífica certeza da supremacia do espirito.

Só temos que felicitar o nosso ilustre compatriota pelo modo brilhante como se houve em tarefa de tal envergadura.

Tipografia IDEAL

Execução de todos os trabalhos

BRINDES

Da importante Empresa Fabril do Norte, da Senhora da Hora, recebemos dois calendários para o ano que decorre.

Como sempre, este calendário é muito sugestivo, representando este ano em 12 vistosas estampas litografadas, a cultura do linho. Através desses interessantíssimos desenhos, vemos as voltas que o linho dá até sair do tear e ir para o bragal.

Agradecemos a vobiosa oferta.

Recebemos por intermédio do nosso amigo sr. António da Fonseca Ferreira, um vistoso calendário de reclame aos afamados espumantes Neto Costa, o que agradecemos.

Também recebemos da Companhia de Seguros «A Mundial», por intermédio do seu Agente em Urgezes sr. José Teixeira, uma agenda para ano corrente. Agradecemos.

PARABÉNS!

À Maria Margarida Lobo Neves Pereira, no seu aniversário natalício.

Eu creio que a Mocidade E' uma estrada florida De mil sonhos guarnecida Que a encham de claridade!

Creio, sim, que nessa Idade, O' Maria Margarida, Não há tristezas na Vida E tudo deixa saudade!

Possam, pois, teus lindos olhos, Entre estes rudes escolhos, Nunca sentir os vaivens

Que assim pela Vida fora Secam os risos doutroira! — E aceita meus parabéns!

JERÓNIMO D'ALMEIDA.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de Mesa de 19 de Janeiro

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior.

— Aberta a sessão, foi tomado conhecimento de um officio da Comissão de Construções Hospitalares a comunicar que foi superiormente autorizada a adjudicação das obras a realizar no Pavilhão e no edificio hospitalar desta Misericórdia e, bem assim, que S. Ex.^o o sr. Ministro das Obras Públicas, por seu despacho do dia 28 do mês findo, concedeu a comparticipação de 195.000\$00 para as referidas obras, visto a base da adjudicação ser de 390.000\$00.

— Pela Direcção Geral de Assistência foi comunicado que, por despacho ministerial de 5 do corrente, foi esta Misericórdia autorizada a levantar do capital a importância necessária para, em comparticipação com o Estado, levar a efeito as obras projectadas no Pavilhão e edificio hospitalar.

— Convocar a Assembleia Geral para se pronunciar sobre um requerimento do Ex.^o sr. Dr. Augusto Luciano Guimarães e para o levantamento do capital destinado a satisfazer encargos de heranças, para o dia 4 do próximo mês de Fevereiro, às 10 horas da manhã.

— A Mesa resolveu internar num dos seus Asilos o cego João Pereira, inquilino da casa n.º 7, do Bairro «João de Melo», a cargo desta Santa Casa da Misericórdia, por não se encontrar actualmente nas condições estabelecidas pelo testamento da benfeitora D. Eulália da Cunha Costa Melo.

— Consignou na acta um voto de pesar pelo falecimento do Irmão Dr. João Antunes Guimarães, que, além de ser Irmão desta Misericórdia, se interessou, como ilustre Deputado da Nação, para que este Hospital fosse elevado à categoria de Regional, satisfazendo assim, uma das justas aspirações dos seus conterrâneos Vimaraneses. Igualmente foram registados os mesmos votos pelo falecimento dos Irmãos, José da Silva Carvalho, D. Ana Sacramento Cardoso Mendes Lucas e Acúrcio das Neves Saraiva.

— Registaram-se os seguintes donativos, destinados ao Asilo de S. Paio: Da sr.^a D. Ana Ribeiro Martins, 6 razas de milho; De um anónimo, 100\$00; Da sr.^a D. Alice Ribeiro, 20\$00.

— Verificou-se estarem cumpridos todos os legados e finalmente, foram tratados outros assuntos de interesse para esta Instituição.

Sessão de 2 de Fevereiro

Lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, a Mesa deliberou:

— Atendendo a que o ex.^o sr. dr. Manuel Gomes de Almeida, distinto médico cirurgião, se tem prontificado, sem qualquer interesse material, a prestar serviços de grande cirurgia no Hospital Geral desta Misericórdia, concorrendo, assim, para uma mais ampla e mais benéfica assistência hospitalar aos doentes pobres deste concelho, a Mesa resolveu considerar sua ex.^a médico voluntário do referido Hospital, assim como exarar na acta o seu profundo reconhecimento pela generosidade de tão manifesta devoção caritativa em prol dos infelizes que dessa generosidade beneficiam. Mais foi resolvido que desta deliberação se desse conhecimento a sua ex.^a, como testemunho de gratidão e cumprimento de um dever.

— «A Mesa, que não conhece a solicitude e a dedicação com que os ex.^{os} médicos deste Hospital, sem excepção, aqui prestam os seus relevantes serviços profissionais, resolveu tomar enérgicas pro-

Impressões e Comentários

Meu caro amigo

Lamento muito o que me contas do teu filhinho, que frequenta a escola primária, assim como de lamentar é também que certos agentes desse grau de ensino — que, felizmente, devem ser em reduzido número — ainda apliquem às crianças castigos da natureza do que foi aplicado ao teu pequeno. Esses professores, que, como digo, devem ser muito poucos, são dos tais que não possuem as qualidades necessárias para a profissão por eles exercida, tanto mais que não é por meio de processos dessa ordem, isto é, com castigos violentos que as crianças se afeiçoam ao seu educador escolar. Pelo contrário, elas principiam a ver no seu professor um inimigo cruel e feroz, enquanto que, por outro lado, perdem a vontade de frequentar a escola com receio de serem espancadas.

Eu admito a necessidade do castigo, mas não o castigo brutal como aquele de que me falas, o que, aliás, se encontra superiormente proibido. Há vários processos de castigar sem se recorrer ao espancamento, razão por que, na escola, não se deverá ir além dos castigos paternos e estes, bem entendido, conforme os que são aplicados por aqueles pais que são humanos e que, por isso, não consideram os filhos vítimas da sua desumanidade e maldade. Sim, meu amigo, digo-te isto em virtude de haver pais que apenas sabem educar os filhos pelo mesmo processo que o professor do teu pretende educar os seus alunos. Porém, quanto ao teu caso, entendo que deves comunicar o facto a quem de direito ou, então, deversas tomar outras providências que o teu coração de pai te aconselhar. Eu, no teu lugar, ou me queixava superiormente ou retirava a criança dessa escola, visto que ela, contrariada como vai, nada ou pouco aproveitará. Vê no teu professor — e com razão — uma fera humana e não um amigo carinhoso e terno como deve ser o professor e sobretudo o que tem a seu cargo a educação de crianças de tenra idade as quais têm de ser afastadas de tudo quanto possa significar ódio ou rancor, maldade, etc.. E como é que um professor malvado, que espanca os seus alunos, poderá conseguir esse objectivo. Evidentemente, de forma alguma conseguirá fazê-lo, atraçoando, assim, a sua nobilíssima e sagrada missão.

No entanto, tu procederás como entenderes. Abraça-te o teu amigo certo.

Guimarães, 31-I-1951.

A.

Confie os seus trabalhos à Tipografia IDEAL, na certeza de uma distinta apresentação gráfica. Tel. 4381.

vidências contra as pessoas que propalam infundados boatos referentes à forma como são assistidos e tratados os doentes internados neste Hospital e aos quais nada tem faltado, quer no que diz respeito à assistência médica (cirurgia e medicina), quer no que se refere à parte administrativa. Factos recentemente ocorridos têm-se tornado reveladores da «Arte de dizer mal» e constituem agravantes insinuções que não poderão gozar do privilégio da impunidade. Em face disso, a Mesa procurará, de futuro, chamar à responsabilidade, pelos meios ao seu alcance, as pessoas que, sem causa justificada, como tem sucedido, criticam o que se passa nesta Casa de Caridade e, portanto, deturpem a verdade ou a realidade dos factos.

Foram tomadas outras deliberações, que publicaremos no próximo número.

Em prol dos Animais

A propósito da forma desumana ou selvagem como certas pessoas tratam os seres inferiores, foi recebida na Sociedade Protectora dos Animais, desta cidade, uma carta da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Deolinda Rodrigues Guimarães, de Negrelos, da qual se transcrevem os seguintes períodos: «tanto mal se faz aos animais e não vejo que se aplique o código a quem tanto o merece. Por vezes ouço contar coisas que me horrorizam e justiça não vejo fazer; a maldade impera sempre. Nós não temos quem nos ajude e o nosso povo parece cada vez mais selvagem e perverso. Deveria haver quem applicasse pesadas multas para ver se por esse meio amoleceriam corações tão empedernidos, que tanta dor e tantos sofrimentos causam aos pobres animais, que tão relevantes serviços prestam ao homem.»

Como se constata, a referida senhora, que é sócia efectiva da mesma Sociedade, assim como seu filho — António Jorge Taveira Guimarães, manifesta a sua indignação contra os maus tratos aos animais e queixa-se, ao mesmo tempo, da falta de auxilio para a repressão dos mesmos. A prestação desse auxilio compete às respectivas autoridades e, no caso presente, deverá ser o regedor da freguesia; mas, infelizmente, até na cidade se sente essa falta, razão por que a Sociedade Protectora não poderá, só por si, obter os resultados desejados nesse sentido, isto é, evitar, tanto quanto possível, que os animais sejam vítimas de tanta crueldade e de tantos instintos de malvadez, não obstante tudo isso ser proibido por providências dimanadas do Poder Central.

Ora, se é certo que as Leis de protecção aos animais existem, é de lamentar que as mesmas não se cumpram com o devido rigor e escrupulo. Essa falta de cumprimento implica com a desobediência às próprias Leis, o que, evidentemente, também constitui um crime. Oxalá, portanto, que, quer na cidade quer nas freguesias rurais, os agentes da autoridade não sejam negligentes nem contemporem, em excesso, quanto aos maus tratos aos animais. O desabafo da senhora em referência e outros do mesmo género não deixam dúvidas sobre essa indiferença e essa excessiva contemporização. Por outro lado, é, igualmente, um dever dos mesmos agentes auxiliarem os sócios da Sociedade Protectora dos Animais.

X.

Concurso em Africa

Para efeitos de promoção, foi submetido a concurso de provas públicas, em Lourenço Marques, o sr. Jerónimo de Castro Silva Guimarães, funcionário da Companhia dos Caminhos de Ferro daquela cidade, obtendo a mais elevada classificação de entre todos os concorrentes (17 valores), que eram em número de 34. Ao zeloso funcionário e nosso estimado conterrâneo, assim como a seus dedicados pais, o nosso prezado amigo sr. João A. da Silva Guimarães e sua esposa, os nossos cumprimentos de sinceros parabéns.

DESAPARECIDO

Da casa de seus pais, António de Castro Martins e Antónia de Jesus Macedo, a rua de Francisco Agra n.º 6, desta cidade, desapareceu, na quinta-feira, Bernardo de Castro Martins, solteiro, tipógrafo, de 28 anos.

Os sinais característicos são: estatura regular, cabelo louro, barba louro, olhos azuis. Veste farda clara e sobretudo castanho.

FUTEBOL

Início promissor; descalabro final.

Início promissor, descalabro final, eis em síntese a actuação do Vitória que, no pretérito domingo, defrontou o Estoril, grupo que embora na 1.ª parte não tivesse revelado capacidade para alcançar um triunfo, soube, no 2.º período da partida, impor-se em absoluto em todos os sectores, de maneira a conseguir obter três tentos, um deles invalidado, no parecer de muitos com flagrante parcialidade, e no entender de alguns, com evidente critério, pois que o jogador lisboeta, Vieirinha, rematara para as balizas em posição «fora de jogo», devido a não ter, entre si e a linha de baliza, dois adversários, mas sim só Cerqueira, que ainda tentou captar a bola no momento em que se encontrava nas balizas desocupadas por Silva.

Sendo assim, o ponto foi devidamente anulado de conformidade com a Lei.

Mais dois pontos que se perderam. Perda que veio diminuir as probabilidades de preservar o representante vimaranense dos perigos que poderão advir, se a posição na tabela da classificação, no final do torneio, não estiver à quem dos dois últimos lugares.

A desencadear, logo de início, jogadas rápidas e trocas velozes dos seus elementos, causando perigo, a miúdo, para a defensiva lisboeta, o Vitória chegou a dar a impressão de oferecer um desafio agradável e alcançar, por fim, um precioso triunfo que viria confirmar as expectativas dos seus adeptos.

Tal não sucedeu.

Essas esperanças foram-se esvaindo, na altura em que os visitantes, no reatamento da partida, com o vento a favor, replicaram com contra-ataques incisivos às descidas dos vimaranenses, tendo tido acção de relevo o trio defensivo dos lisboetas que, senhor absoluto da situação, soube tirar partido da actuação inferior do seu antagonista, e marcar presença de tal maneira que, com extrema facilidade, desmembrou a linha atacante dos vitorianos, que muito pouco pelas constantes trocas de lugares dos seus elementos, e nomeadamente por ter mantido, até final, a permuta dos seus extremos.

Neste período de desorientação, o grupo da Costa do Sol conseguiu o empate, mercedo de uma intervenção infeliz de Cerqueira, que enfiou a bola nas próprias balizas ao tentar dominar a bola que, rematada por Vieirinha, ressaltara do poste. Estava-se a 4 minutos da 2.ª parte.

Tal incidente foi o início para o colapso total.

O Vitória que necessitava de ganhar, passou a ser manobrado à vontade pelo seu contendor que, sem descurar a defesa e aproveitando o facto do Vitória se encontrar em inferioridade numérica, devido a Matias se ter magoado quando chocou com Andrade, e colocado na extrema direita a fazer ofício de corpo presente, foi forçando o ataque, o que lhe permitiu desfazer a igualdade, conseguindo o 2.º tento aos 32 minutos por intermédio de Bravo que fez passar a bola por cima de Silva com um toque primoroso.

Estava garantido o êxito.

O Vitória ainda reagiu, mas sem resultado, pois a dianteira, apesar de um pouco mais amparada pela defesa, não soube reatar a toada inicial, tendo sido a acção pouco

feliz de Armindo e o recuo de Brioso para a linha média, factores que muito contribuíram para a diminuição do poder da linha atacante, o que muito facilitou a tarefa do Estoril, que acabou por vencer com mérito e justiça.

O ponto do Vitória foi de autoria de Mota. Este jogador aproveitou bem o deslize de Elói, que não tocara a bola para Sebastião após este lhe ter endossado ao marcar um livre contra os locais.

Bom trabalho do árbitro, sr. Avelino Ribeiro.

Os grupos formaram:

Vitória — Silva, Vieira e Costa; Matias, Cerqueira e Rebelo; F. Mota, Armindo, Mota, Brioso e Franklím.

Estoril — Sebastião, Gato e Alberto; Cassiano, Eloi e Nunes; Pastorinha, Bravo, Andrade, Vieirinha e Vilacova.

F. Camisão.

Na Assembleia Geral do Vitória, efectuada na sexta-feira, foi autorizada a introdução de alterações no Estatuto do Club.

Presidiu aos trabalhos o sr. Apriço Neves de Castro, secretariado pelos srs. Eng.º Alberto Costa e Dr. Jorge da Costa Antunes.

BILHETE POSTAL

«Fát Mon? Ailló».
— Sonho? Sim.

Lee Pong era o segundo filho de uma *tancareira*, no labirinto do Pérola. A mãe, irrevolta escrava da árdua labuta do rio, cessara por duas horas o trabalho braçal a fim de o dar ao mundo. O pobre Lee não tem pai, não tem casa; seu berço é o miserável barquito — ganha pão daquela mulher —.

Todos os dias passam ante os seus olhitos espantados, dezenas de caras diferentes, qde, volvido pouco tempo, saltam em terra; outras caras entram, saem, substituem-se, e assim indefinidamente. Talvez que, seu pai tornasse a viajar naquela bateira...

Ninguém o sabe; nem a mãe, nem o filho, nem, porventura, o próprio pai.

Pois se são aos milhares aqueles barquitos, incaracterísticos nos seus remendos, imundice e palidez de cor!...

Aos três anitos o pequeno alongou mais o seu deambular pelo caes de «Omum»; talvez se tivesse afastado demasiado do *tancar*, talvez houvesse propósito na mãe em deixar o filho entregue a si próprio, e aos bons espíritos.

Agora Lee também não tem mãe. Velhice prematura a deste chinêsito. Hoje persegue os transeuntes com o universal «*Dé-me dinheiro que tenho fome*»: «*Cáme sé tchin go hoi sífane*». Amanhã vende jornais, depois faz-se «cule» — puchando requichós onde senhores, «Sítas», se transportam. Nesta altura juntou umas míseras «sapeças», reúne-se com outros míserandos em idênticas circunstâncias e formam o chamado «*Ché*» — cooperativa de dinheiros. Cai-lhe em sorte ser ele o primeiro a movimentar tão insignificante capital.

Compra fruta, descasca-a, aluga frascos, e conserva em água a sua mercadoria, que vai vendendo. Esfalfa-se calculando dia e noite todos os escaninhos desta cidade, que eles chamam de «Omum» e nós de Macau.

Muito lentamente o dinheiro por ele empregado é retirado; prossegue, muda de mercadoria; ora já ele empresta; desliga-se do «ché yu», vai sempre subindo. Passa por os «*Tin-tins*» — ferro-velho —, mercearia, loja de achares e, finalmente, cambista!

Ele agora é um «Sítas»: suas cifras andam na casa dos milhares. Porém se hoje é «Sítas» amanhã volve «cule» porque o atávico vício do jogo a isso o obriga. Mais que a qualquer outro povo, esse *cancro* corroi-lhes as entranhas, mas, como em nenhum outro, a sua resignação é imensa! Assim, nada tendo hoje, logo recomeça e desta forma numa só vida, um chinês, vive seis ou sete e às vezes mais.

Lee Pong não fugiu pois à regra; ei-lo novamente próspero. Porém seu fim não tardará, à semelhança dos cativos de Cantão, que não tendo mais nada que jogar, poem a vida por troca com qualquer

AS BODAS DE PRATA

do Rev. Luís Gonzaga da Fonseca

VÃO SER CELEBRADAS EM MAIO PRÓXIMO

O sr. P.º Luís Gonzaga da Fonseca, que se ordenou vai fazer 25 anos e que há quase o mesmo tempo vem parodiando, com agrado geral, a freguesia de S. Paio, desta cidade, onde tem desenvolvido, sem ostentações, humildemente, um notável Apostolado, festejará em breve, no mês de Maio próximo, as suas Bodas de Prata Sacerdotais.

Contrariamente aquilo que seria seu desejo, pois a sua extraordinária modéstia quereria que o acontecimento passasse ignorado, os paroquianos de S. Paio, obedecendo a um imperativo da sua consciência e desejando patentear ao Bom Pastor toda a sua admiração e reconhecimento, vão promover convida celebração, o que cons-

tituirá merecida e oportuna homenagem, não só da Paróquia, mas da Cidade inteira, ao ilustrado e querido sacerdote.

Para aquele fim e a convite do ilustre Presidente da Junta de freguesia, sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, realizou-se ante-ontem à noite, no Grémio do Comércio, uma reunião dos paroquianos, que esteve muito concorrida e decorreu com bastante animação, todos aplaudindo a ideia e prometendo a sua melhor colaboração, para que se lhe possa dar realização festiva em data ainda a designar.

A reunião presidiu o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, que se fez secretariado pelos srs. Dr. João Martins de Freitas, Professor Mário de Sousa Meneses, Dr. Alberto Ribeiro de Faria e Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

Depois de expor os fins da reunião e de agradecer a comparação dos paroquianos presentes, que eram em elevado número e de todas as camadas sociais, o sr. Dr. Castro Ferreira leu uma carta que havia recebido do sr. P.º Luís Gonzaga, documento esse que revela bem as extraordinárias qualidades do bondoso sacerdote.

Aproveitando uma sua sugestão e por proposta então apresentada pelo Presidente da Mesa a assembleia resolveu fazer uma representação da paróquia ao sr. Ministro das Obras Públicas, pedindo a conclusão das obras de restauro da Igreja Paroquial.

Seguidamente foi feita a indicação de vários nomes para constituírem as Comissões de Honra e Executiva da Homenagem a levar a efeito. Falaram os srs. Mário Meneses, Dr. João Martins de Freitas, Dr. Alberto de Faria, Manuel Gomes de Oliveira e P.º Avelino Borda.

Foram apresentadas algumas sugestões e resolvido dar início aos trabalhos.

Hoje e no Grémio do Comércio, às 17,30 horas, devem reunir as pessoas que foram indicadas e que hão-de constituir as Comissões de Honra e Executiva.

do Distrito sr. Major Armando Nery Teixeira, a quem por tal motivo apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

Partidas e chegadas

Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. Avelino Gomes da Costa, residente em Lisboa.

No pretérito domingo abraçamos nesta cidade o nosso ilustre camarada de «O Primeiro de Janeiro» sr. Gabriel Maia.

CASAMENTO

Realizou-se no dia 24 de Janeiro, na igreja Matriz de Santa Marinha da Costa, o enlace da sr.ª D. Emília Ribeiro da Costa Oliveira, prevenida filha do importante industrial de Vizela e nosso bom amigo sr. Joaquim de Sousa Oliveira e de sua esposa, sr.ª D. Ana Ribeiro da Costa de Sousa Oliveira, com o sr. Engenheiro António Rodrigo Araújo Pinheiro, filho do abastado proprietário sr. António Pinheiro e de sua esposa sr.ª D. Idalina Araújo Pinheiro, de Figueiró — Amarante.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva seus tios os srs. Manuel de Sousa Oliveira, industrial em S. Martinho do Campo, e sua esposa sr.ª D. Maria Luísa de Sousa Oliveira; por parte do noivo, seus pais.

As alianças foram transportadas pelo menino José Manuel Braga de Sousa Oliveira, sendo caudatárias as meninas Isabel Maria Pinheiro e Odette Ferreira de Oliveira Guimarães.

A cerimónia revestiu-se de muito brilhantismo, tendo celebrado o acto o rev. Padre Albano da Silva Freitas, pároco da freguesia de S. João das Caldas, acolitado pelos Reverendos párocos de Figueiró e de Serzedelo.

Após o enlace foi servido um

lauto almoço a grande número de convidados em casa dos pais da noiva.

Aos noivos, que seguiram para Espanha em viagem de núpcias, desejamos um futuro muito venturoso.

Pedido de casamento

O Rev. P.º José Maria Leite, pediu em casamento para o sr. Clementino da Silva Bravo, filho do sr. Joaquim da Silva Bravo e da sr.ª D. Emília da Costa Mendes, a menina Maria Joaquina da Silva Freitas, filha do nosso amigo sr. Manuel de Freitas e da sr.ª D. Maria da Silva.

O auspicioso enlace deve realizar-se em breve.

Aos noivos desde já desejamos as maiores felicidades.

Doentes

Esteve doente o nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes, que já se encontra melhor.

Também tem estado ligeiramente incomodado o nosso bom amigo sr. Domingos Duarte.

Também tem estado doente o nosso prezado amigo sr. José Fernandes Martins.

Desejamos as melhores de todos os doentes.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da Rainha.

Alvarás para a venda de combustíveis

Pela Direcção Geral dos Combustíveis, e por força do Art.º 4.º do Decreto-lei n.º 36.934, de 24-6-1498, ficam sujeitos a licenciamento todas as instalações de armazenagem e venda de combustíveis sólidos, pelo que deverão os interessados comparecer, na secretaria do Grémio do Comércio, munidos do competente alvará camarário, afim de tomarem conhecimento do termo em que terão de requerer a posse do alvará definitivo.

Boletim de Sanidade para os trabalhadores de alimentos

Pela Portaria n.º 13.312 do Ministério do Interior, publicada no «Diário do Governo» n.º 5 — 1.ª Série, de 6 do corrente, são obrigatórios exames médicos aos trabalhadores que manipulam alimentos (cozinheiros, padeiros e outros operários de indústrias alimentares) ou aos que lidam com eles (criados de café e de mesa, caixeiros de mercearia, leiteiros, vendedores ambulantes de bolos e gelados, etc.), devendo munir-se do boletim de sanidade, cuja venda é exclusiva da Imprensa Nacional e o que é exigível para a passagem da carteira profissional.

Estes exames são válidos por um ano e devem os interessados inscrever-se nos ficheiros da delegação ou sub-delegação da saúde do Concelho da sua residência.

Na secretaria do Grémio do Comércio se prestam todos os esclarecimentos necessários.

Distribuição de agasalhos

A nossa Casa dos Pobres, instituição modelar e muito simpática de Guimarães, tem procedido, ultimamente, à distribuição de agasalhos a muitos pobrezinhos, mercê da generosidade de um dedicado amigo da mesma Casa, o que nos apraz registrar, louvando tão simpática iniciativa.

Medida acertada

A P. V. T. vai proceder rigorosamente contra todos os proprietários de carros de bois que se não façam acompanhar, de noite, de uma lanterna, não consentindo que se usem, como até aqui, os facho de palha, o que se torna ridículo e perigoso. Também procederá contra todos os ciclistas que se não sirvam de uma luz encarnada à rectangular ou, pelo menos, de um reflector.

Romaria de S. Braz no Pevidém

Na freguesia de S. Jorge de Selho, Pevidém, realiza-se hoje a tradicional Romaria de S. Braz, que será abrilhantada pela reputada banda de música daquele importante centro industrial.

Vida Católica

Solenidade das Quarenta Horas

No templo da Misericórdia, servindo de paroquial de S. Paio, realiza-se hoje, amanhã e terça-feira a costurada solenidade das «Quarenta Horas» que constará em todos os dias do seguinte: às 15 horas, exposição do SS. Sacramento; às 17 horas, actos de desagravo, sermão pelo Rev. P.º Francisco Fernandes da Silva e bênção eucarística.

Teatro Jordão

HOJE, A'S 15 E 21 HORAS

APRESENTA

Os REIS DO TERROR contra os REIS DO RISO!

ABBOTT, COSTELLO E OS MONSTROS

A mais feliz combinação para um espectáculo de riso!

SEGUNDA-FEIRA, 5 -- A'S 21 HORAS

Um filme que durante três semanas fez rir o público do «EDEN TEATRO», de Lisboa!

FRANCIS

com

Donal O'Connor - Patricia Medina

Um macho com o dom da palavra faz perder a cabeça a todo o exército!

TERÇA-FEIRA, 6 -- A'S 21 HORAS

Uma admirável comédia musical! Um rosário de tangos!

ADIÓS, PAMPA MIA

com

ALBERTO CASTILLO

2 semanas no «VAL FORMOSO» e 2 no «GINÁSIO», de Lisboa!

QUINTA-FEIRA, 8 -- A'S 21 HORAS

O maior drama que jamais homem algum viveu!

A Tortura da Carne

com

Akim Tamiroff - Gladys George

Já todos viram este filme, mas todos desejam ver novamente este grandioso drama!

TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL!!!

Grandioso BAILE INFANTIL, no Restaurante Jordão, com prémios para as crianças melhor fantasiadas!

Imposição da Cinza

Nas Igrejas paroquiais da Cidade efectuar-se-á na forma dos demais anos, na próxima quarta-feira, a cerimónia da imposição da cinza aos fiéis.

Conferências Quaresmais

Principiam na próxima sexta-feira às 20 horas, no templo dos Santos Passos, as conferências quaresmais, sendo orador o sr. P.º José de Jesus Ribeiro.

No templo da V. O. T. de S. Francisco as conferências quaresmais terão lugar em todos os domingos, com início no próximo, às 16 horas, sendo orador o rev. P.º Manuel Rodrigues de Azevedo, de Braga.

Festa de S. Sebastião

Decorreu com muito esplendor a festividade em honra de S. Sebastião dos Milagres, que no pretérito domingo se efectuou na Igreja Paroquial de S. Sebastião, com a assistência de muitos fiéis.

Septenário das Dores

Iniciou-se na pretérita sexta-feira na capela da V. O. T. de S. Francisco o Septenário em honra de Nossa Senhora das Dores, que precede a solenidade da Mater Dolorosa, a realizar com todo o esplendor no dia 16 de Março.

Um novo Templo

Vão muito adiantadas as obras de construção do novo templo de Moreira de Cónegos, que está sendo feito com a participação do Estado e com os donativos oferecidos pelos paroquianos.

A abertura do novo templo ao culto deve efectuar-se já em Julho, com a celebração de uma Missa Nova. A inauguração oficial, porém, só deverá fazer-se daqui por dois anos.

Sempre que V. Ex.ª precise de trabalhos tipográficos, o tele-

fone da TIPOGRAFIA IDEAL

6 ° 4381.

CASA

53

Precisa-se com 6 divisões. Nesta redacção se informa.

OS LIVROS E O CINEMA

Continuação

que o estudo e a leitura tinham um sabor novo, na intimidade do lar, no aconchego de um ambiente calmo.

Com efeito, o trabalho intelectual sério e fecundo não se compadece com a superficialidade e a ligeireza. O processo psicológico de aprendizagem de que nos servimos na leitura dos nossos livros é diferente daquele que é usado no cinema. Este é mais pronto e rápido. Baseia-se no poder eloquente e sugestivo das imagens que num relance nos despertam sentimentos e nos fornecem ideias. As nossas faculdades de percepção tornam-se mais vivas, actuam com mais rapidez, perdendo, contudo, em profundidade o que ganham em extensão. Além disto, o cinema ministra-nos as suas impressões, seus conhecimentos, em fragmentos de realidade, seleccionados e preparados pelos realizadores que são, como é sabido, os verdadeiros autores do filme. Daí, esse carácter de condensação, de síntese, de selecção, de arte que nos apresenta o cinema.

Tem ele, portanto, uma linguagem apropriada—a expressão do movimento (Kinéma em grego quer dizer movimento) e da vida em ritmos de imagens sucessivas. Nada tem de convencional ou simbólico, como a linguagem de que nos servimos, no discurso; atinge directamente o espectador.

Foi, na verdade, um grande acontecimento a invenção do cinema, pois permitiu a tradução da vida na plástica expressiva do seu movimento. Os seus criadores — Plateau, Muybridge, Marey, Edison, Reynaud, Demeny e os irmãos Lumière não se aperceberam certamente do alcance magnífico das suas investigações, dos seus trabalhos que, explorados a princípio, como mera curiosidade, como verdadeiro brinquedo associado à lanterna mágica, se tornaram depois com o aperfeiçoamento a base da arte mais espectacular e instrutiva dos nossos dias — a «séptima arte» — cujo nascimento foi esperado com interesse e entusiasmo pelos produtores encartados.

O cinema, por muito que pese a certos críticos, que o consideram uma «excrável mecanização do espírito», vem dar-nos uma mensagem que corresponde às aspirações e aos ideais da vida moderna. Já vimos que no domínio do pensamento, no domínio filosófico, fraca é a sua contribuição, pois não é possível na tela expor sistemas ou aprofundar teses. Mas vemos nele a glorificação do trabalho, a epopeia do progresso, a expressão dos nossos sentimentos... O largo campo, porém, em que manifesta primazia é o da reportagem em que as mais pequenas actualidades são expostas com destaque e relevo. Eis o cinema jornalista. O físico Arago não previu o partido que se havia de tirar da fotografia, ao ler em 1839 na Academia das Ciências de Paris o seu estudo sobre a invenção de Niepce e Daguerre. As ciências, a pedagogia têm-se aproveitado do cinema para desenvolver as suas noções, expor os seus quadros e mapas, os seus esquemas e gráficos. Graças a ele, por intermédio da teleobjectiva e da micro-fotografia, podemos penetrar em mundos inacessíveis à vista humana, e o que nos revela é extraordinário, é surpreendente. Podemos também analisar o movimento, o voo das aves, o passo, o trote e o galope dos cavalos, o salto ou a natação, etc., fornecendo-nos mais elementos do

que uma simples observação directa.

O cinema tem, pois, o seu valor nas escolas, nas academias, nas universidades, nos laboratórios. É claro que ele não pode substituir o livro que tem o seu lugar bem determinado na bagagem dos conhecimentos e na formação do espírito. As curiosidades, que o cinema desperta, terão pouca consistência se não forem explanadas e desenvolvidas pelo livro. A atenção, tornada móvel e flutuante pelo constante perpassar das figuras no écran, tem necessidade da concentração que só o livro proporciona.

As lições que o cinema dispensa, os preceitos de elegância que propõe, as regras de civilidade que apresenta, o conjunto de fórmulas e características modernas que difunde, exercem uma influência considerável nos espectadores, na sociedade, mas essa influência realiza-se inconscientemente, sem mesmo se dar por isso, a pouco e pouco num ritmo suave, como a chuva miudinha que lentamente traspasa os terrenos, os campos e os montes. Entretanto, a posição do livro é inatacável. Só ele serve, em qualquer momento, em qualquer hora, em qualquer ocasião, as necessidades da cultura, dando-lhe consistência e firmeza. «O livro — diz Roger Clause — permite não só o recurso a uma documentação sempre disponível, mas autoriza — ele provoca até — a meditação, o esforço em profundidade, o retorno sobre as coisas e, riqueza insigne, o retorno sobre si próprio. Constituinte um sistema racional de pensamento e de reflexão, ele é capaz, só ele é capaz, com o educador, de organizar e de hierarquizar os conhecimentos no espírito, de fixar as regras de procedimento e de desenvolver os fecundos métodos de assimilação e de investigação». Eis a missão do livro.

Ele procura a intimidade, o silêncio da noite, o romper da aurora e as horas caladas em que o espírito se fortifica e repousa. O cinema, esse actua sobre o público, sobre a massa dos espectadores naquela linguagem universal das imagens que tanta atracção e sedução exerce como processo expressivo. Mas a formação que daí resulta é pouco profunda: pertence ao mundo das aparências, do exterior, causando o desprezo do verdadeiro trabalho intelectual, sério e profundo, produzindo a mentalidade dos que pautam as suas atitudes pelas atitudes ou modos de representar das esirelas e dos galãs. Quando estes artistas revelam finura ou bom gosto, ainda isso vai muito bem... Mas muitas vezes, não há critério na escolha dos tipos que se imitam. A interpretação feminina, com a sua elegância, as suas joias, o seu charme, a sua beleza, é a que mais impressiona. Coleccionam fotografias, colam-nas nas paredes do quarto e passam horas, extasiados na contemplação dessas *beldads*. E vão ao cinema, não para satisfazer essa ânsia de evasão da vida real, não para aprender coisas novas, mas para ver a Rita Hayworth, a Dorothy Lamour, a Michèle Morgan, a Bette Davis e esta que com a sua péssima palpebra leonardesa tão bem representa, fazendo dos filmes documentários da sua alma... E as meninas cinéfilas apaixonam-se e deliram quando vêem na tela Charles Boyer, Maurice Chevalier, Errol Flynn, Clarck Gable.

Para concluir, a literatura

e o cinema são meios diferentes de expressão, tendo cada um a sua arte, a sua técnica. É preciso que o espectador saiba ver os filmes e tirar as conclusões que se lhe oferecem, e é interessante comparar então a força expressiva, o poder emocional, a dialéctica das duas artes e os processos que para tal fim tiveram de seguir, visto que em literatura a expressão é bem diferente da sua tradução em cinematografia.

(Continua)

Associação Artística Vimaranesa

vai comemorar o 82.º aniversário da sua fundação

É já no próximo dia 11 de Fevereiro que a nossa mais antiga associação mutualista — a **Artística Vimaranesa** — vai comemorar com desusado brilho o 82.º aniversário da sua fundação, realizando actos que bem nobilitam não só os seus corpos directivos, mas, também, todos quantos lhe emprestam o melhor dos concursos ao desenvolvimento da sua benemerente acção.

Pelas 10 e meia horas, e conforme o preceituam os seus estatutos, o ilustrado Capelão da colectividade, Rev. Avelino Pinheiro Borda, celebrará um missa por alma dos sócios falecidos, na Basílica de S. Pedro, e a que assistirão representações de todas as associações e sindicatos cidadãos.

Findo aquele piedoso acto, terá lugar, na sede-associativa, uma brilhante sessão solene, presidida pelo Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

Durante esta cerimónia, usarão da palavra o dedicado Presidente da Direcção, sr. Luís Filipe Gonçalves Coelho, e o distinto Pedagogo e Professor do Ensino Primário Oficial, o nosso ilustre colaborador e amigo sr. Joaquim Martins de Lima.

Com a participação dos internados das *Officinas de S. José* e do *Asilo da Infância Desvalida de Santa Estefânia*, proceder-se-á à distribuição de prémios a aqueles e aos filhos dos associados que, no ano lectivo findo, revelaram bom aproveitamento nos ensinos Primário (2.º grau) e Técnico (curso comercial ou industrial).

Também, e mercê da generosidade de vários sócios honorários e beneméritos, vai ser oferecido um *Bodo* às infortunadas viúvas dos associados, em roupas e dinheiro.

Congratulando-nos com a passagem desta data festiva, formulamos sinceros votos pela prosperidade de tão prestante colectividade, que honra de sobremaneira Guimarães.

Club de Caçadores de Guimarães

Realizou-se recentemente a Assembleia Geral deste Club, sendo aprovados o Relatório de Contas e Parecer do Conselho Fiscal, ficando reeleitos os corpos directivos a que presidem, respectivamente à Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direcção, os srs. Alberto Costa, José Soares Barbosa de Oliveira e João Maria de Sequeira Braga.

A mesma Assembleia Geral nomeou sócios honorários do Club os srs. Alberto Costa e Alberto Carlos Abreu, pelos relevantes serviços prestados à causa da caça.

Também foi resolvido que as Bodas de Ouro do Club, que ocorrem no ano próximo, sejam solenizadas com o maior brilho.

Casa dos Pobres

ASSEMBLEIA GERAL

Por ordem do sr. Presidente, são convidados os sócios subscritores a reunirem em Assenbleia Geral, na secretaria da Casa dos Pobres, no próximo dia 4 de Fevereiro, pelas dezasseis horas, para nos termos do art.º 22.º dos Estatutos, discutirem e aprovarem o relatório e contas desta Instituição, respeitante ao ano de 1950.

Não comparecendo número legal de subscritores, desde já se faz nova convocação, para o dia imediato, dia 5, pelas dezasseis horas, funcionando então a Assembleia com qualquer número de subscritores presentes.

Guimarães, 30 de Janeiro de 1951.

O Secretário da Assembleia Geral

António Emílio da Costa Ribeiro,

CAMPANHA CONTRA O FRIO

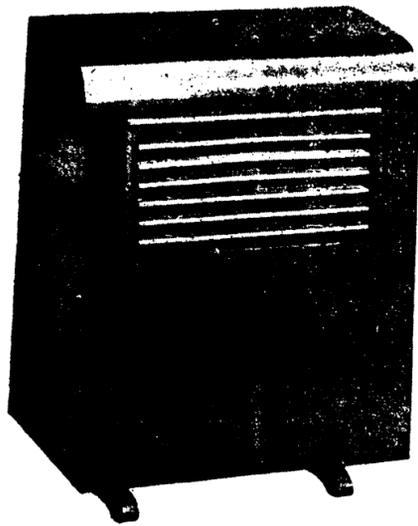
CHEGARA A PORTUGAL A ÚLTIMA PALAVRA EM AQUECEDORES ELÉCTRICOS — — EQUIPADOS COM TERMOSTATO, DE ORIGEM INGLESA, DA MARCA — —

« THERMOVENT »

GRANDE VANTAGEM

Liga e desliga automaticamente

POUCO CONSUMO



Conserva o ambiente à temperatura a que se deseja

MUITO CALOR

O APARELHO MAIS INDICADO PARA CASAS PARTICULARES, ESCRITÓRIOS, ETC. Aprovado pelo Banco de Ensaio das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade de Lisboa. LINDO ASPECTO ESTÉTICO — ECONÓMICO — PRÁTICO PARA CORRENTE 110 E 220 V CA

Distribuidores exclusivos para os Concelhos de Guimarães e Fafe

AMADEU C. PENAFORT & F.ºs

RUA DR. ALFREDO PIMENTA — GUIMARÃES

Notícias de Guimarães n.º 994 -- 4 - 2 - 1951

COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

ARREMATÇÃO

2.ª publicação

No dia 10 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, no tribunal judicial desta comarca vai à praça, afim de ser arrematado pelo maior preço oferecido acima do seu valor matricial, o prédio adiante mencionado, penhorado na execução sumária (hipotecária) que Tereza de Oliveira e seus filhos e genros, moradores na rua de Vila Verde, movem, como representantes de seu falecido marido, pai e sogro João de Oliveira, contra a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães e contra a Casa dos Pobres das Taipas:

Prédio sito na rua António de Barros, da povoação das Taipas, freguesia de Caldela

Um prédio urbano composto de uma morada de casas de um andar, de construção moderna, de pedra e tabique, sem numeração policial, que se compõe de salas, quartos, cozinha, lojas, quintal com árvores de vinho e uma pequena construção de pedra. Tem servidão de saída para a estrada de Guimarães, está descrita na conservatória sob n.º 38940 e inscrito na matriz sob o art.º 95. Vai à praça pelo seu valor matricial de 69.408\$00.

Guimarães, 20 de Janeiro de 1951.

O Juiz de Direito, Lobo e Silva

O Chefe da 3.ª Secção Albino Leite da Silva.

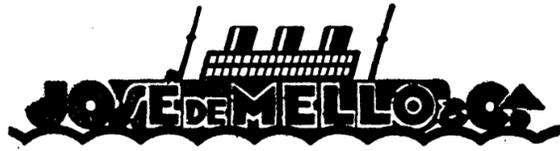
POSIÇÃO

Vende-se uma 10.ª classe n.º 6.900 do Problema da Habitação ou troca-se por outra que tenha recebido ordem de chamada. Falar com Miguel Anjos, rua Duque de Loulé, 84-92 — Porto.

Informa em Guimarães Abílio Fernandes Novais, rua D. João I, 48.

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

REPRESENTAÇÃO

Importante casa de MÁQUINAS E ACESSÓRIOS (com especialidade para a Indústria Têxtil), grande organização, pretende nomear representante que conheça bem o meio fabril e com experiência de vendas neste ramo. Carta com todos os detalhes ao n.º 184 — Agência HAVAS — Rua de Santo António, 118-1.º — PORTO.

Máquinas de costura

«HUSQVARNA»

a melhor garantia

Motores VAP

para bicicletas

Batata de Semente

nacional e estrangeira

Alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO 18

À FEIRA DO PÃO

Não se esqueça

De visitar no Toural a Casa Jaime. É um novo estabelecimento de Camisaria, Gravataria, Chapelaria, Malhas, Gabardines, Luvas, Perfumarias e Brinquedos. 17 Artigos bons, bonitos e baratos.

CASA JAIME ao Toural

NÃO SE ESQUEÇA

Aluga-se CASA

Com 11 divisões, quarto de banho, lojas, grande quintal, na Avenida D. João IV, 50. Informa na mesma Avenida, 54.

AUTOMÓVEL

Vuxhall 10 H. P.

Económico, em perfeito estado de mecânica, bem calçado.

PREÇO DE OCASIÃO

VENDE: STAND TRINDADE

Rua de Santo António, 53 — GUIMARÃES

ATENÇÃO

RELOJOEIRO PROFISSIONAL

Ex-oficial da «Relojoaria Alemã», tem a honra de participar que conserta toda a qualidade de relógios, com a máxima seriedade, perfeição e rapidez. Preços módicos.

Rua da Caldeiroa, 51 GUIMARÃES

Aluga-se uma casa com 14 divisões no Lugar do Proposto. 14

VENDE-SE

Estante com 12 gavetões. Rua de S. Torcato n.º 3 — Guimarães. 19